

Director, Proprietário e Editor
Monsenhor PEREIRA DOS REIS

Redacção e Administração: Secretariado Nacional do Monumento — Rua dos Douradores, 57 — LISBOA

Composto e impresso na tipografia das Oficinas de S. José — Travessa dos Prazeres, 34 — LISBOA

COM A APROVAÇÃO
DA AUTORIDADE
ECLESIASTICA

MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

Cortejo Infantil de Oferendas e Pedras Pequenas das Crianças NATAL DE 1953

Aos Revmos. Párcos, aos Pais e aos Educadores

Desde o ano de 1941, as crianças católicas de todas as paróquias, colégios e institutos de Portugal têm sido convidadas a ir processionalmente ao Presépio do Menino Jesus, no Natal, oferecer-lhe, com o nome de PEDRAS PEQUENINAS, alguns centavos para o Monumento de Cristo Rei, recebendo em troca uma linda estampa e recitando ali, em coro, pelo êxito desta obra, a oração impressa no verso da estampa.

A correspondência da infância a este convite tem sido sempre encantadora: e o entusiasmo dos adultos, perante o espectáculo das solenidades desta oferta, uma consolação reconfortante.

O proveito pecuniário, esse nunca se elevou a muito: porque, além de serem pequeninos tostões a dádiva infantil, infelizmente entre paróquias e colégios talvez não cheguem a 700 os centros onde esta oferta se tem feito. E as despesas anuais do Secretariado com ela, em estampas, cartazes, circulares e correio, vão a 12 e mesmo 14 contos e mais.

É porém muito notável o proveito da propaganda que esta solenidade, de si mesma, faz cada ano. E a riqueza do valor da oração em comum das crianças, só Deus a sabe medir.

Por isso este ano, como nos catorze anos precedentes, são necessárias as

Pedras Pequenas

Nalgumas paróquias do extremo de Lisboa e noutras da provincia, seguindo o uso tradicional do LEILÃO DE PRENDAS no fim das festas e procissões, os dirigentes levavam as crianças e os pais a darem ao Monumento de Cristo Rei, em vez de dinheiro, géneros e objectos que no fim se leiloavam. O produto era então muito mais rendoso e sem sacrificio para os oferentes, os quais antes tinham nisso satisfação e grande.

Ora no Natal do ano passado a Ex.ma Presidente da Comissão do Monumento na Guarda propôs e conseguiu que ali se experimentasse este género de Pedrinhas com o nome de

Cortejo Infantil de Oferendas

Foi inspiração do Céu esta ideia. Nas paróquias que a aceitaram, o rendimento do leilão foi avultado: e, naquelas que mais a fundo se empenharam no seu êxito, o Cortejo rendeu MIL, MIL E QUINHENTOS, DOIS MIL, TRÊS MIL e ATÉ QUATRO MIL ESCUDOS, ainda mesmo em freguesias pobres, como a Capinha, a Aldeia de S. Francisco de Assis, a de Silveiras e outras.

O CORTEJO INFANTIL DE OFERENDAS, bem anunciado, exaltado e recomendado, na Igreja e fora, pela palavra dos Revmos. Párcos que o organizam a primor, atravessa a paróquia em boa formatura, precedido de banda de música, ou de grupo de escuteiros ou Cruzados Eucarísticos.

As crianças, sempre a cantar, levam na mão em cestinhos ou taboleiros, à cabeça ou em carrinhos enfeitados, os seus dons: géneros,

ovos, bolos, fogaças, frangos, coelhos, pombos, brinquedos, artefactos, etc. E vão depor aos pés de Jesus Menino, Rei das Nações, todas essas oferendas.

O Revmo. Pároco faz-lhes ver o que o Monumento representa e vai ser para a glória de Deus e bem de Portugal e do mundo; reza com elas a oração e completa a cerimónia com

os actos de culto mais convenientes, na ocasião, para impressionar e consolar a todos. Segue-se, em local apropriado, o

Leilão das Oferendas

e remete-se para o Secretariado Nacional do Monumento o produto nele apurado.



O Cortejo e as Pedras Pequenas devem fazer-se até ao dia 2 de Fevereiro

Revmos. Párcos, Pais de família, Educadores

O Monumento de Cristo Rei precisa urgentemente da vossa cooperação dedicada e generosa, nesta fase em que VOS PROPÕE e VOS PEDE, por amor do SS.mo Coração de

Jesus e para bem da Pátria, que organizeis agora no Natal, em toda a nação, o vosso

Cortejo Infantil de Oferendas

Sabeis que o Monumento é um Voto, um juramento feito pelos nossos Prelados ao San-

tíssimo Coração de Jesus, se Ele salvasse Portugal da guerra. Esse voto, feito na Cova da Iria aos pés de Jesus Sacramentado e de N.ª Senhora de Fátima, alcançou-nos a paz; e os nossos Prelados, ao revelarem-no na sua Pastoral de 1946 sobre o 3.º Centenário de N.ª Senhora da Conceição como Padroeira de Portugal, pediram-nos, a todos os portugueses, que os ajudássemos a cumprir esse juramento.

A subscrição Nacional subiu agora a 5.300 contos. Mas o alicerce, já feito, custou 3.200: as outras despesas de 17 anos de trabalhos, compras, pagamentos, propaganda, elevam-se a MIL CONTOS. Restam portanto apenas MIL E CEM CONTOS.

É quanto temos para as obras do pedestal já em curso. Mas o pedestal está calculado em

Dez mil contos

Se ficarmos à espera de quem espontaneamente nos queira enviar donativos para ele, teremos obras de pedestal para vinte anos!

Ora Deus manda que as promessas se cumpram sem demora. «Si quid vovisti Deo, ne moreris reddere» (Eccl. 5, 3). Nem há razões que justifiquem demoras ou recusas, porque o que não é possível por inteiro a um, só por si, pode-o ele ajudado pelos outros.

Há em Portugal 4.000 PARÓQUIAS: MILHÃO E MEIO DE FAMÍLIAS CATÓLICAS: MILHARES DE CONFRARIAS E ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS.

Movimento-se esta força imensa, à voz dos seus dirigentes!

TODOS a darem UNIDOS, PODEM MILHÕES.

A contribuição das crianças por meio do

Cortejo Infantil de Oferendas

pode e deve ser uma CONTRIBUIÇÃO, colectiva e muito eficiente, DE TODAS AS PARÓQUIAS de Portugal, pela contribuição generosa de cada família nas dádivas que ponham nas mãos dos seus filhinhos, agora no Natal, para eles as oferecerem ao SS.mo Coração de Jesus Menino. Começou já o

Ano Centenário da Padroeira

e que prenda mais grata ao seu coração de Mãe e que prova mais viva do nosso amor de filhos poderíamos oferecer-lhe e dar-lhe, do que esta de não deixar concluir o ANO SANTO MARIANO sem termos erguido ao alto o Pedestal do Monumento, e a ponto de concluir-se logo a Imagem do Sagrado Coração de Jesus, de que o pedestal será trono grandioso e deslumbrante?

«Dar Jesus às almas para trazer as almas a Jesus» foi e será sempre a missão de N.ª Senhora e o seu mais ardente desejo.

O Monumento é para isso mesmo, por vontade expressa de Jesus:

«O Sagrado Coração quer que a sua imagem seja exposta publicamente, para mover com ela e atrair à Si os corações insensíveis dos homens.» (Revel. de St.ª Margarida Maria)

PARÓQUIAS! FAMÍLIAS! COLEGIOS! promovei de coração o CORTEJO INFANTIL

(Cont. na pág. 3)

MISSAS: Celebram-se 30, cada mês, pelos benfeitores vivos e defuntos do Monumento a Cristo Rei

VAMOS ERGUÊ-LO

EM LISBOA

No dia 30 de Nov. realizou-se no Salão da Acção Católica, sob a presidência do Sr. Arcebispo de Mitilene, uma concorridíssima reunião de Senhoras das Comissões Paroquiais do Monumento de Cristo-Rei e outras, para leitura do Relatório dos trabalhos de propaganda e da subscrição nacional.

Na mesa da presidência tomaram lugar, ladeando Sua Ex.ª Revma., as senhoras Condessas de Monte Real e Almoester, D. Maria João Kopke Vieira de Castro Teixeira, D. Maria Camila Viana Carneiro Pacheco, D. Maria Vitória Duarte, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Maria Joana Mendes Leal, D. Maria da Conceição Pizarro de Melo, D. Guilhermina de Vasconcelos e Sousa.

Aberta a sessão com uma breve prece, foi dada a palavra à Sr.ª D. Maria da Conceição Pizarro, secretária da propaganda, para ler o Relatório. Este põe em relevo o esforço de revigoração das Comissões Paroquiais de Lisboa, a extensão da organização às cidades e vilas do Patriarcado, o excelente acolhimento dos párocos e o sucesso dos peditórios à porta das igrejas num domingo de cada mês.

O total da contribuição das Paróquias de Lisboa e do Patriarcado atingiu já 3.583.682\$30.

Falou depois o Sr. Padre Sebastião Pinto director do Secretariado Nacional, para expor o estado da subscrição no resto do País — continente e ultramar — e para inculcar os meios de activar a subscrição, de forma a poder-se construir até antes do fim de 1954 o pedestal.

A Sr.ª D. Maria João Kopke Teixeira, esposa do Sr. Comandante Gabriel Teixeira, Governador Geral de Moçambique, iniciadora e presidente da Comissão do Monumento naquela província, narrou em breves

palavras o que foi a organização, entusiasmo e excelente acolhimento do peditário para o Monumento em Lourenço Marques, com 70 senhoras na cidade; e no resto da Província, onde as esposas dos outros governadores presidiram igualmente às respectivas comissões. O produto desses peditórios, ainda incompleto, passa já de 630 contos, esperando-se que chegue aos mil contos.

Várias senhoras expuseram em seguida os seus alvitres pessoais e muito judiciosos, sobre os meios de dar um avanço grande à subscrição.

Por fim o Sr. Arcebispo de Mitilene congratulou-se com o êxito desta reunião magna, onde o interesse e o calor da devoção portuguesa pela obra do Monumento tão vivamente se manifestaram. Esta obra é uma obra de amor, mas amor efectivo, que não pára em palavras ou sentimentos e vai às realizações e, de coração, ao sacrificio que elas exigem. É mais fácil dar do que dar-se, é certo, mas o amor do Sacratíssimo Coração de Jesus leva a dar-se e a dar com gosto. Os pareceres ali apresentados são merecedores de atenção, especialmente a contribuição colectiva das paróquias de todo o Portugal na média, quanto possível, do conto de réis por paróquia.

A ideia do *Cortejo Infantil de Oferendas* merece-lhe todo o aplauso. Com a bênção do Sacratíssimo Coração de Jesus e com os fervores do zelo deste numeroso exército de almas apóstolas, o Monumento será em breve uma realidade feliz para Portugal. E também para o Mundo que o Divino Salvador anseia abraçar ao seu Coração misericordiosíssimo. A assistência aplaudiu comovida as palavras brilhantes de exortação do Sr. Arcebispo e dispersou quente de entusiasmo.



Oferentes
do Cortejo Infantil
da Capinha
(Beira Baixa)

EM ÁFRICA — Contribuição dos estudantes

Óptimas notícias da África Portuguesa. Em Moçambique a Subscrição Nacional promete atingir brevemente o total de mil contos. Angola manda-nos esperanças de auxílio também muito valioso. Entretanto, sob o impulso do Senhor Arcebispo de Luanda, D. Moisés Alves de Pinho, intensifica-se ali a nossa propaganda dirigida na imprensa pelo diário católico «O Apostolado». Naquela cidade os alunos do «Liceu Salvador Correia de Sá» contribuíram já com oito contos, e as alunas do Colégio das Irmãs

de S. José de Cluny com três mil e seiscentos escudos.

Aos académicos — rapazes e raparigas — dos liceus e colégios da Metrópole, apresentamos este belo exemplo dos seus colegas do Ultramar a quem, diga-se em abono da verdade, precederam garbosamente os «Meninos da Luz», de Lisboa, beneméritos insígnies do Monumento.

Tem a palavra a mocidade académica dos Liceus, Colégios e Universidades de Portugal.

NOS AÇORES

Em Ponta Delgada, ilha de S. Miguel, o «Correio dos Açores», importante diário de tradições brilhantes e propriedade hoje do benemérito e muito católico Sr. Dr. Gaspar Read Henriques que superiormente o dirige, secundou a nossa campanha publicando em Outubro um apelo veemente em prol do Monumento do Sacratíssimo Coração de Jesus: «Quando se aproxima a festa de Jesus Cristo — Rei das Nações — façamos nós, açoreanos, um verdadeiro movimento (porque não Diocesano?), para que a fra-

ternidade insular, no exercício de uma entusiástica acção católica, concorra com algumas pedras para o Monumento em construção, que ficará como presença de todas as horas, afirmando o Reino de Deus na nossa Capital — Solar Augusto da Nação Portuguesa».

Bem haja o «Correio dos Açores»! E aceite os preitos da nossa viva gratidão. A entrada em chéio das Dioceses e Províncias na Subscrição Nacional será decisiva para a realização imediata do Monumento.

Comovedora grandeza de alma!

—Dois professores primários, marido e mulher, da província, inscreveram-se espontaneamente no «Plano Trienal». Mandaram em 1952 o primeiro conto de réis e agora o segundo esperando que Deus me conceda a graça de, no próximo ano, poder pagar a 3.ª e última prestação. Não me permite o meu vencimento usar de maior generosidade, pois tanto eu como minha mulher não temos quaisquer outros rendimentos que não sejam os nossos vencimentos».

Não querem que apareça o seu nome. E têm como graça e dom do Senhor, poderem amealhar o ano inteiro, para darem depois o seu terceiro conto ao Sacratíssimo Coração de Jesus!

—«Aí vão 100\$00 — migalha de um Pa-

dre pobre e fugitado pela adversidade, que também é prova do Seu (de Jesus) amor». Vinha-nos assim, em carta de desabafo, este brado de um coração que ama e confia, apesar de onerado de pesadas dívidas que lhe enegrecem os dias e mirram a alma. Sagrado Coração de Jesus, tenho confiança em Vós!

—«Junto envio 805\$00 para o Monumento. 325\$00 são de «Pedras Pequenas» e 480\$00 das «Pedras» de adultos. Destas, 400\$00 foram provenientes de horas suplementares de trabalho, oferecidas espontaneamente pelos operários da Fábrica de Serração de Madeiras da firma Silva, Pereira e Nazaré, onde se encontra entronizada a Imagem do Sagrado Coração de Jesus»...

Alferrade, 19 de Outubro de 1953 — O Pároco — P. Jaime Alves de Oliveira.

Gesto de devoção deveras simpático! Não o estranhará quem recordar que o Divino Coração ligou à Sua imagem esta virtude de tocar e atrair o coração insensível dos homens.

—«Envio um vale de 100\$00. Que Cristo Rei se digne conceder aos meus 7 filhos santas vocações missionárias. É por esta intenção que envio a minha oferta. Sou um operário — David Rodrigues Leal — Arcos — Anadia.»

A oração dos pais pelos filhos tem grande aceitação junto de Deus. E a necessidade de Missionários é imensa.

—«Sou professora em Lisboa. Tendo acabado com o ano escolar o meu contrato, e

vendo-me no risco de me não ser renovado na Escola Técnica onde leccionava, prometi para o Monumento de Cristo Rei o meu primeiro mês de ordenado se o Sacratíssimo Coração de Jesus me fizesse a graça de continuar naquele lugar que era o meu ganha-pão. O Divino Coração ouviu-me. Venho trazer os dois contos do meu primeiro mês. E, como Nosso Senhor me concedeu também a mercê de uma lição particular que me dá 500\$00 por mês, aqui está mais este meio conto. Somos duas irmãs, ambas professoras e muito amigas, e por isso o ganho de minha irmã é que me sustentará neste mês.»

O caso é absolutamente como aqui se narra. E era de ver a alegria e o entusiasmo com que esta grande alma nos falava do seu anseio de ver glorificado sem demora o Divino Rei de Amor, no seu Monumento Nacional!

Pedrinhas Valiosas

A Escola-Recreatório de S. José, situada na R. de S. Mamede, ao Caldas, em Lisboa, educa um grande bando de rapazes que se tem interessado pelo Monumento com entusiasmo. No Natal do ano passado juntaram 568\$40. «É muito pouquinho», escreve-nos um deles, Luís Filipe Travassos Santos, em nome de todos, mas foi reunido tostão a tostão. Para muitos representa o sacrificio de alguns rebuçados, mas todos o fizeram de

muito boa vontade. Estamos desejosos de ver o Monumento acabado. Entretanto continuaremos a juntar os nossos tostõezinhos para as despesas da construção».

O que estes fizeram, quase todos os outros o fariam por esse Portugal fora, se tivessem a guilá-lor dirigentes e professores do espírito e valor das que regem a Escola-Recreatório de S. José.

Deus os abençoe sem fim!

Os Cortejos Infantis da Guarda

A Diocese da Guarda que o ano passado inaugurou, por iniciativa da Senhora Presidente da Comissão do Monumento, os *Cortejos Infantis de Oferendas*, de novo, este ano e sempre com a bênção e aplauso do seu Exmo. Prelado, se apresta para os promover, especialmente nas muitas paróquias onde não foi possível realizá-los no Natal de 1952. Para maior estímulo, a Comissão daquela Diocese tinha prometido três prémios às três freguesias que, proporcionalmente ao número de fogos, mais rendimento tivessem do seu respectivo cortejo. Esses prémios foram entregues há pouco: o 1.º, um lindíssimo Presépio com figuras grandes e e muito perfeitas, à freguesia de *Cebola* (Silvares), que tem 330 fogos e rendeu 3.200\$00; o 2.º, oferecido pela Senhora Condessa de Caria, um presépio com bonitas figuras, à freguesia de Monte do Bispo, anexa à de Caria, que tem 50 fogos e rendeu 1.410\$00; o 3.º, oferecido pela Senhora D. Maria Belarmina Castelo Branco de Vasconcelos e Sousa, um Menino Jesus, grande e deitado num berço de palha, próprio para o *beijo-Menino*, à Aldeia de S. Francisco, que tem 172 fogos e rendeu 1.550\$00.

Pedrogam, no arciprestado de Penamacor, não veio incluída na lista das freguesias que fizeram o Cortejo Infantil de Oferendas. Foi um lapso desagradável, porque ali também o Rev. Pároco e a benemérita Senhora organizadora do Cortejo se desfizeram para que ele fosse esplêndido e rendesse o total de 1.677\$50.

Cortejo Infantil de Oferendas

(Continuação da pág. 1)

DE OFERENDAS. É para contentamento indizível da SS.ma Virgem, Mãe de Deus. E é para o Sagrado Coração de Jesus, que vos promete, em troca, benefícios sem conta. Preferi-o a Ele às vossas obras, e vereis que nada perdesdes e só muito mais ganhastes.

«Sendo o Coração de Jesus fonte de todas as bênçãos, Ele as derramará abundantemente sobre as nações onde esta imagem estiver públicamente exposta com o fim especial de atrair os corações dos homens a este amável Coração.» (Revel. de St.ª Margarida Maria)

O Monumento é uma obra de amor e confiança, de gratidão, generosidade e esperança. Lazeiro de fé nas alturas, pregão incessante de misericórdias do Céu para o mundo, sinal permanente da Consagração eterna e incondicional da Pátria Portuguesa ao SS.mo Coração de Jesus.

Hino dos Cortejos Infantis de Oferendas

Letra de Padre Moreira das Neves
Música de Elvira de Freitas

Monumento a Cristo Rei,
Vamos erguê-lo, a sonhar,
A sonhar!
Todos sonhamos Jesus
Abrindo os braços em cruz
Para a Terra e para o Mar.

Coro

Avante, almas em flor!
A voz ao Céu erguei:
—Por Deus e por amor
De Cristo Rei!

Monumento a Cristo Rei,
Vamos erguê-lo, a lutar,
A lutar!
Nossas esmolras serão
Pedrinhas na nossa mão,
Estrelas no nosso olhar.

Monumento a Cristo Rei,
Vamos erguê-lo a rezar,
A rezar!
Quem reza, também trabalha.
Quem reza também batalha.
Vale a pena batalhar!

Monumento a Cristo Rei,
Vamos erguê-lo, a cantar,
A cantar!
Quem nos céus a voz levanta,
Levanta o Mundo. Quem canta,
Põe a vida a caminhar.

